



10 ANOS
10 TEMAS
TURISMO



O DataCentro é a plataforma informática do sistema de monitorização e avaliação da situação da região Centro. Trata-se de uma aposta da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro num serviço público de informação, único ao nível da região, de fácil utilização e direcionado para um público-alvo diversificado.

Organizado por grandes domínios (Centro, PORTUGAL 2020, Conjuntura, Europa, CCDRC e Barómetro), integra mais de 1.000 indicadores estatísticos de diferentes fontes de informação, que podem ser conjugados à medida das necessidades do utilizador ou consultados através de tabelas predefinidas para diferentes níveis de desagregação geográfica e visualizados através de cartogramas.

Para assinalar os 10 anos de existência do DataCentro, a CCDRC lança vários cadernos temáticos que tratam diferentes áreas da realidade regional.

Todos os indicadores analisados neste documento são disponibilizados no DataCentro, que pode ser consultado em datacentro.ccdrc.pt.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

DataCentro - 10 Anos, 10 Temas - Turismo

EDITOR

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

DATA DE EDIÇÃO

Janeiro de 2023

TURISMO NA REGIÃO CENTRO

TURISMO VOLTA A CRESCER NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

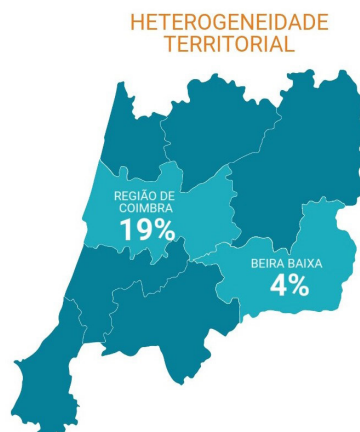
A atividade turística registou crescimentos muito elevados na região desde 2014. No entanto, em 2020, as restrições impostas para contenção da pandemia por COVID-19 tiveram um forte impacto negativo. Em 2021, com o plano gradual de desconfinamento do país (levantamento das restrições de circulação entre concelhos aos fins-de-semana, reabertura das fronteiras terrestres, reabertura do comércio não essencial e dos espaços culturais), com a evolução muito positiva do plano de vacinação e maior testagem da população, o setor do turismo voltou a crescer de forma exponencial.



Na Região Centro existiam, em 2021, 1.323 [alojamentos turísticos](#), concentrando 21,1% do total nacional e traduzindo um crescimento de 93% face ao ano de 2014.

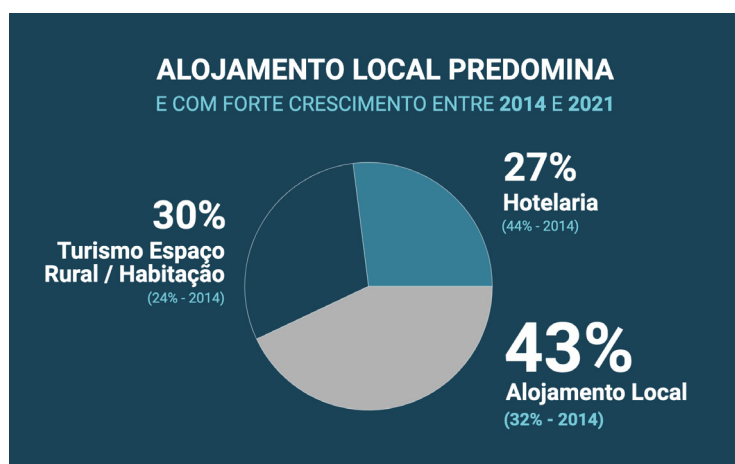
Cerca de 56% destes alojamentos estavam concentrados nas sub-regiões da Região de Coimbra, Oeste e Beiras e Serra da Estrela. Observou-se uma grande heterogeneidade territorial, com a Região de Coimbra a ser a mais representativa da região, com cerca de 19% dos alojamentos, e a Beira Baixa a sub-região menos representativa, com apenas 4%. Ao nível municipal, a maior concentração de alojamentos registava-se nos municípios de Ourém, Coimbra, Peniche e Seia, enquanto a menor concentração observava-se em Vila Nova de Paiva, Constância, Entroncamento e Sobral de Monte Agraço.

56%
dos alojamentos turísticos
concentram-se na
Região de Coimbra,
Oeste e Beiras
e Serra da Estrela,



ALOJAMENTO LOCAL É A TIPOLOGIA PREDOMINANTE

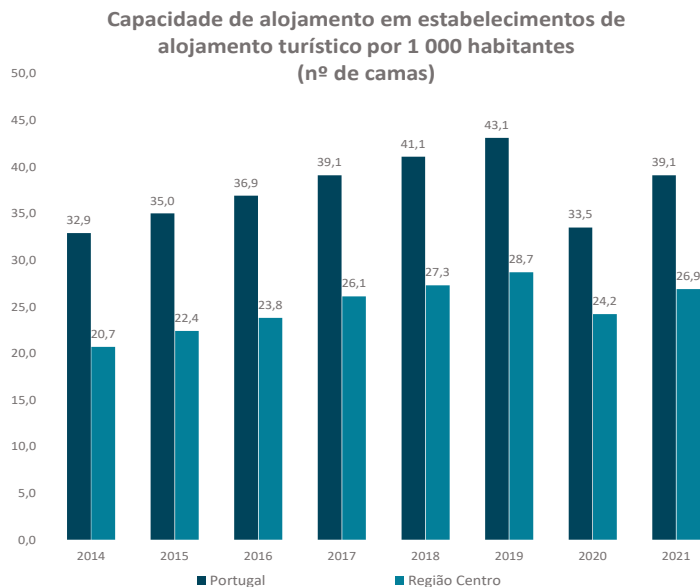
A tipologia predominante do alojamento turístico, na Região Centro e em Portugal, registou uma alteração relevante nos últimos anos. Se em 2014, na Região Centro, a Hotelaria era a tipologia mais representativa, com 44% dos alojamentos (43% a nível nacional), em 2021, a tipologia predominante passou a ser o Alojamento Local, concentrando 43% dos alojamentos (45% a nível nacional). No período 2014-2021, destacava-se o forte crescimento do Alojamento Local em 11 pontos percentuais (p.p.) na Região Centro e 13 p.p. em Portugal. Igualmente relevante foi o crescimento do Turismo Rural e de Habitação em (6 p.p.), no mesmo período, sendo agora a segunda tipologia predominante na Região Centro com cerca de 30% dos alojamentos. A Hotelaria passou, assim, a ser a tipologia com menor peso na região concentrando 27% dos alojamentos turísticos.



CAPACIDADE DE ALOJAMENTO CRESCER NA REGIÃO

O setor do turismo apresentava uma capacidade de alojamento por 1.000 habitantes crescente na região, registando, em 2021, em média 26,9 camas (mais 6,2 camas face a 2014), sendo a média nacional de 39,1 camas. Face às restantes regiões do país, apenas o Norte apresentou uma capacidade média inferior ao Centro (com 19,9 camas), enquanto o Algarve apresentava a média mais elevada (com 266 camas). A Região Autónoma dos Açores foi, no entanto, a região portuguesa que observou maior crescimento (56%) da capacidade de alojamento, entre 2014 e 2021.





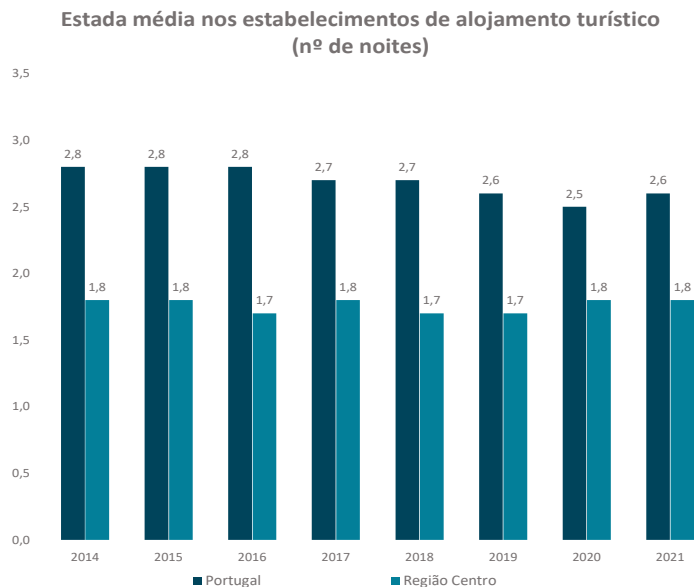
No contexto regional, destacavam-se as sub-regiões do Médio Tejo e Beiras e Serra da Estrela, com médias acima das 40 camas (45,3 e 40,6 camas, respetivamente). Observava-se, igualmente, uma elevada diferenciação municipal com Manteigas (213,6), Ourém (161,9) e Óbidos (154,6) a registarem a média mais elevada de camas, por oposição a Alenquer (3,4), Sátão (5,8) e Oliveira do Bairro (6,2) com médias de capacidade de alojamento mais reduzidas. Entre 2014 e 2021, a capacidade de alojamento da Região Centro cresceu 30%, destacando-se a sub-região Beiras e Serra da Estrela, com um significativo aumento de 60%.

ESTADA MÉDIA NA REGIÃO COM O MESMO VALOR DE 2014

A [estada média de cada hóspede nos estabelecimentos de alojamento turístico](#) na Região Centro foi de 1,8 noites, o mesmo valor de 2014, sendo a média nacional de 2,6 noites. O Centro, a par do Norte, é a região portuguesa onde os hóspedes permaneciam, em média, menos noites (1,8) e a Região Autónoma da Madeira onde permaneciam mais noites (4,7).

Estada média de cada turista é de **1,8 NOITES**
O MESMO VALOR DE HÁ 8 ANOS
média nacional 2,6 noites

ELEVADA HETEROGENEIDADE
→ PAMPILHOSA DA SERRA 4,4 NOITES → ALMEIDA 1,1 NOITES

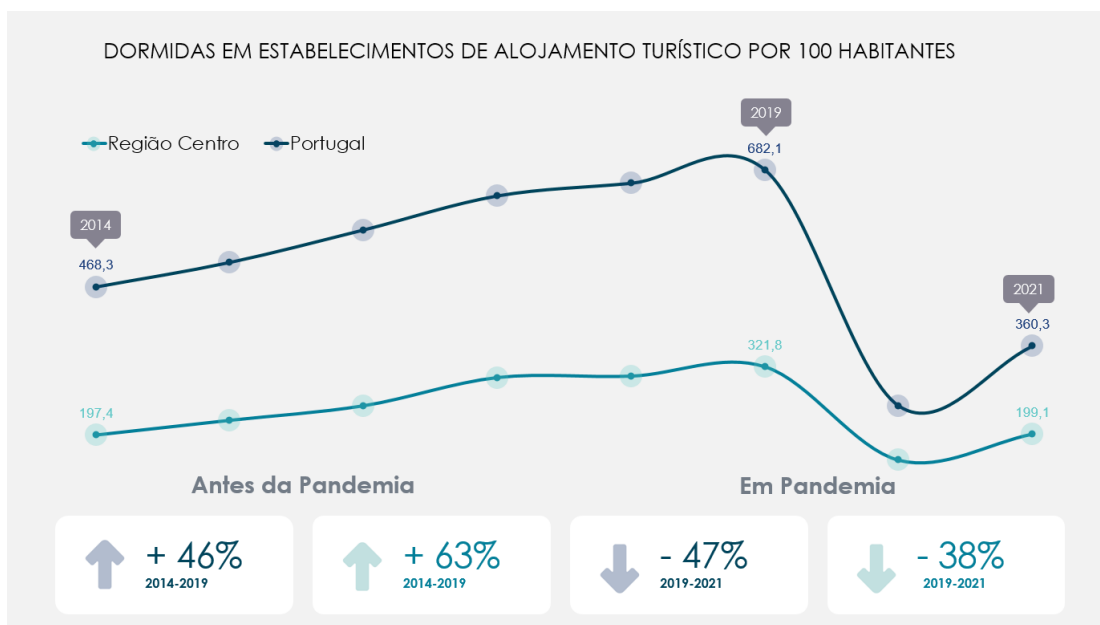


Na Região Centro, a variação intrarregional era reduzida (0,5), encontrando-se o mínimo de 1,6 noites, em média, no Médio Tejo e o máximo de 2,1 noites no Oeste. Já em termos municipais, observavam-se algumas disparidades com relevo na estada média, com Pampilhosa da Serra a registar 4,4 noites e Almeida apenas 1,1 noites de estada média por hóspede.

AS DORMIDAS POR 100 HABITANTES DIMINUÍRAM NA REGIÃO E NO PAÍS

Em 2021, as [dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes](#) foram, em média, de 199,1 na Região Centro e 360,3 a nível nacional. No conjunto das regiões portuguesas, apenas a Região Norte, com 171 dormidas, registava uma média inferior à Região Centro. Nenhum outro indicador revelava tão explicitamente o impacto da COVID-19 no setor do Turismo. Antes da pandemia, entre 2014 e 2019, as dormidas tiveram um crescimento de 63% na região e de 46% a nível nacional. Já no período da pandemia, de 2019 a 2021, observou-se uma forte contração, com decréscimos nas dormidas de 38% na região e 47% a nível nacional. Ainda assim, no período 2014 a 2021, a Região Centro, registou um aumento de 197,4 para 199,1 dormidas por 100 habitantes, enquanto a média nacional diminuiu de 468,3 para 360,3. Acima da média da região, em 2021, destacavam-se com os valores mais elevados neste indicador, respetivamente, as sub-regiões Beiras e Serra da Estrela, Médio Tejo, Oeste e Região de Coimbra.

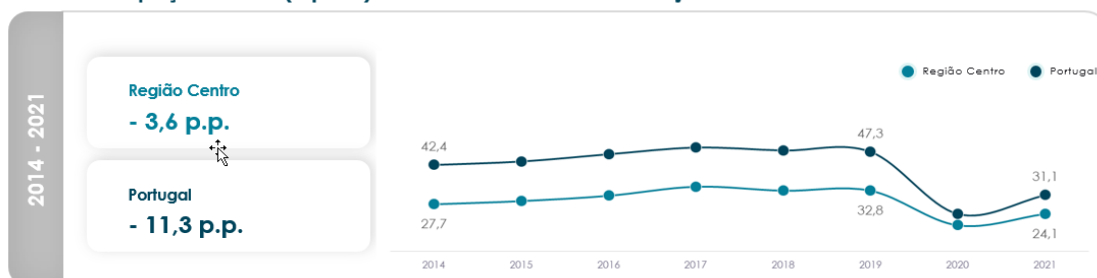
Relativamente aos municípios da região, os maiores valores foram registados em Manteigas, Óbidos, Nazaré, Ourém, São Pedro do Sul e Peniche.



A TAXA DE OCUPAÇÃO-CAMA E A PROPORÇÃO DE HÓSPEDES ESTRANGEIROS DIMINUIU A NÍVEL REGIONAL E NACIONAL

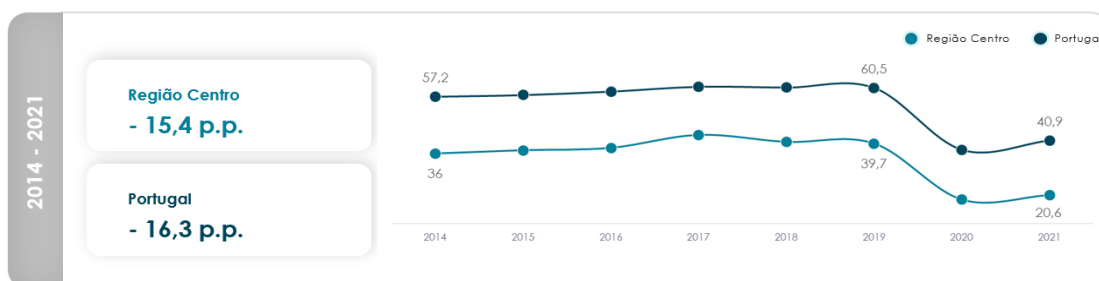
Em 2021, a taxa de ocupação-cama (líquida) nos estabelecimentos de alojamento turístico foi de 24,1 % na Região Centro e 31,1% a nível nacional, verificando-se uma diminuição face aos valores registados no período 2014-2019 mas observando-se já uma recuperação relativamente ao ano de 2020 (muito marcado pela pandemia por COVID-19 e pelo encerramento das atividades económicas). A Região Centro apresentou a taxa de ocupação-cama mais baixa a nível do país, enquanto a Região Autónoma da Madeira registou a taxa mais elevada (44,6%). Observou-se ainda alguma disparidade intrarregional, com valores da taxa de ocupação-cama que vão desde os 19,2% no Médio Tejo aos 29,6% na Região de Aveiro, em 2021. A nível municipal, encontravam-se assimetrias relevantes que importa salientar: em Ílhavo a taxa de ocupação-cama era de 39,2%, enquanto em Vila Nova de Poiares era de apenas 8,3%.

Taxa de ocupação-cama (líquida) nos estabelecimentos de alojamento turístico



A proporção de hóspedes estrangeiros em estabelecimentos de alojamento turístico, em 2021, foi de 20,6 % na Região Centro e 40,9% a nível nacional, registando uma diminuição face aos valores observados entre 2014 e 2019. Com as restrições à atividade económica e à circulação de pessoas devido à pandemia, as regiões que mais impacto sofreram, na proporção de hóspedes estrangeiros, foram o Algarve e a Região Centro (registando os maiores decréscimos entre 2019 e 2021). Mesmo com a recuperação sentida no ano de 2021, após o plano de desconfinamento do país, entre 2014 e 2021, a Região Centro e Portugal registaram decréscimos de 15,4 p.p. e 16,3 p.p., respetivamente. Todas as sub-regiões registaram quebras, sendo que o Médio Tejo registou a maior redução: em 2014 detinha a maior proporção de hóspedes estrangeiros (53,4%) da Região Centro, mas em 2021 registou uma forte redução de 30,7 p.p. (22,7%). A nível municipal, Ourém registou a maior diminuição na proporção de hóspedes estrangeiros, com uma redução de 34,4 p.p. entre 2014 e 2021 (de 61,6% para 27,2%).

Proporção de hóspedes estrangeiros em estabelecimentos de alojamento turístico





Fonte: DataCentro – Informação para a Região (<http://datacentro.ccdrc.pt/>)

Estabelecimento hoteleiro = Estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento

Alojamento Local = Estabelecimento de alojamento com licenciamento atribuído pelo respetivo município e que se apresentam numa das seguintes modalidades: moradia, apartamento ou estabelecimento de hospedagem

Empreendimento de turismo de habitação = Estabelecimento de natureza familiar que se destina a prestar serviços de alojamento e que, sendo representativo de uma determinada época, está instalado em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos e não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes

Empreendimento de turismo no espaço rural = Estabelecimento que se destina a prestar serviços de alojamento em espaços rurais, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região

Estabelecimentos de alojamento turístico = abrange a hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos, aldeamentos turísticos e Quintas da Madeira), o alojamento local (com 10 e mais camas no Continente) e o turismo no espaço rural e turismo de habitação

Capacidade de alojamento em estabelecimentos de alojamento turístico por 1 000 habitantes = (Capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico / População residente) * 1000

Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico = Número de dormidas/ Número de hóspedes que deram motivo a essas dormidas

Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico por 100 habitantes = (Nº dormidas em estabelecimentos turísticos / População residente) * 100

Proporção de hóspedes estrangeiros em estabelecimentos de alojamento turístico = (Nº de hóspedes com residência habitual no estrangeiro / Total de hóspedes) * 100

Taxa de ocupação-cama (líquida) nos estabelecimentos de alojamento turístico = (Número de dormidas durante o período de referência/ Número de camas disponíveis no período de referência (considerando como duas camas as camas de casal)) *100



<http://datacentro.ccdrc.pt>



ccdrc

comissão de coordenação e
desenvolvimento regional do centro